

# VIMARANENSE

PUBLICA-SE AS TERÇAS E SEXTAS-FEIRAS

## PREÇO DA ASSIGNATURA

Por anno sem estampilha.....	15600 reis
Por semestre sem estampilha....	9000 reis
Anno com estampilha.....	25000 reis
Estrangeiro (por anno).....	35000 reis
Numero avulso.....	40 reis

Editor e Proprietario-Augusto dos Santos Guimarães

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO RUA DAS LAMELLAS N.º 45, 47 E 49

## ANNUNCIOS E COMMUNICADOS

Por cada linha.....	40 reis
Repetições, cada linha.....	20 reis
A assignatura é paga adiantada.	
Os escriptos enviados á redacção sejam ou não publicados não se restituem.	

GUIMARÃES, 7 DE JANEIRO DE 1892

## SITUAÇÃO FALSA

Continua latente a crise monetaria e com ella, n'um aconchêgo de boas filhas inseparaveis da mãe, borboletam, mais ou menos insistentes, a crise commercial, a crise industrial, a crise operaria... tantas crises, por bem dizer, quantas as manifestações do trabalho e do interesse, que tudo vegeta oppresso, como asfixiado, por essa mão de ferro que, ha dois annos, cahiu pesada e abrupta sobre a descuidada sociedade portueza.

Continuam latentes as crises e, o que é triste, é que, se escuro, incerto e caro nos decorre o presente, não vislumbramos no futuro luz redemptora, expediente salvador que nos arranque d'este atoleiro, aonde nos arrojou a incuria de muitos governos, a perdulancia e culposa liberalidade d'outros, a imprevidencia de todos—e a cegueira d'este bom povo portuguez que, por ver reinar a paz, os consentiu e os não conheceu.

Francamente não sabemos onde isto irá parar. Se não paralisadas, pelo menos

retrahidas todas as fontes da actividade humana, quer na industria, quer no commercio; definhada a agricultura, que a emigração dia a dia, mais agrava, e que nenhum expediente governativo pôde até hoje conseguir, nem sequer diminuir, quanto mais acabar; descrentes, fatalmente descrentes, industriaes, commerciantes, operarios de melhores tempos e mais claro futuro, porque de ha muito que mil providencias se promettem e nenhuma se realisam; quem pode prever aonde nos conduzirá este estado de coisas, aggravado ainda pelas deficiencias do capital que o Brazil costumava lançar e circulava nas nossas praças, pelas mãos dos nossos compatriotas, que hoje se veem forçados a retel-o lá... sabe Deus ainda por quanto tempo?

Temos visto decorrerem os dias, os mezes, e esse governo de concentração monarchica, que tanto promett-u e tanto quiz fazer, tem-nos hoje como no primeiro dia, se não peiores, mais pobres, e indubitavelmente mais desalentados. Tem o governo talentos que reconhecemos e admiramos, mas ainda nos não deu obras que nos salvassem. E' evidente que a causa

principal de todo o nosso mal estar social provem, não tanto do que se pode chamar propriamente a crise monetaria, mas verdadeira e quasi exclusivamente da crise financeira, crise que não é de hoje, que tem largos annos de existencia, que teve começo quando os governos, n'um mal calculado valor dos recursos do paiz, começaram atirando ás escancaras, á bocca absorvente das obras publicas, rios e rios de dinheiro que nem sempre fructificou, porque nem sempre foi legitima e convenientemente applicado.

O que ha pois a fazer, como obra primordial, é resolver a questão da fazenda.

Tem o actual ministerio na pasta das finanças o homem por todos aclamado na sciencia dos numeros, o Deus ex-machina da arithmetica. Nós tambem, sinceramente, lealmente, prestamos aos talentos do snr. Marianno de Carvalho, o culto que elles merecem. Mas... como todos, como o paiz inteiro, fartos já de desilusões, duvidamos que, elle só, possa levar a cabo a árdua tarefa de indireitar as finanças da nação, sem que sobre o povo caia duramente o pagamento dos frescos da panacea salvadora que o illustre ministro descobriu e de

que se mostra tão cioso, que não ha arrancar-lhe a mais pequena indicação sobre o seu milagroso especifico.

Ilhaqueado nas camaras, justamente citado a expor o plano financeiro do governo, o nobre ministro acoberta-se detraz de umas reservas constantes, proclamando a necessidade da conservação do segredo do seu elixir fazendario, porque da publicidade resultariam, diz s. exc.ª, perigosas consequencias e até talvez o nulo de todas as operações!

Tristissima declaração! Portugal para negociar, para gerir-se, precisa fazel-o na terra; a luz do dia prejudica-o!

Mas é exactamente esta declaração do sr. ministro da fazenda e outras tão inquietadoras como esta, as que mais abalam a confiança publica, e as que determinam o aggravamento das circumstancias difficeis que atravessamos. E' que s. exc.ª deu já claramente a entender que, (ignoramos o meio, a forma porque isso é do segredo) todos seriam obrigados a fazer sacrificios em favor da fazenda publica, sem excepção de classes nem de haveres.

Ora, nós já o dissemos e não será mau repetir;—o empregado publico de pequena

categoria não pode, nem deve ajudar os planos financeiros do sr. ministro. E referimos de novo esta these, porque consta que é sobre o funcionalismo que se projectam largos côrtes de vencimento. Côrte o governo muito embora pelos altos burocratas, cujas chorumentas coneziias e benesses dão ainda larga margem a reduções, mas lembre-se que não pôde cortar por todos porque ha muitos para quem o mingua-do vencimento actual é já, pouco menos, que o determinativo da extrema miseria.

Mas o que é indispensavel, o que é urgente, é que appareçam á luz essas providencias e se saia d'esta posição falsa, incerta, mil vezes peor que o peor dos impostos, o mais gravoso dos tributos.

Se todos temos que sacrificar, comecemos já hoje o sacrificio, ou então não precisa d'elle o paiz e a fazenda publica.

Saia-se d'esse segredo, compromettedor como todos os segredos e causador da continuação d'este mal estar geral de que é hoje verdadeiro culpado o governo, que nada delibera e que tudo encobre.

Continuar assim é um

## POLEMIQUE

### A AFRICA PORTUGUEZA

Se, em vez de lhes contar as aventuras do heroe de um romance, eu tentasse em breves paginas contar-lhes as aventuras d'esta Africa portugueza, que tantas amarguras nos tem custado, mas a que por isso mesmo temos um entranhado amor, não ficariam os meus leitores mais satisfeitos, sobretudo se eu conseguisse condensar em poucos periodos as idéas geraes que são indispensaveis a todo o patriota que quer saber de veras o que é, o que tem sido um paiz, já hoje tão impregnado de sangue portuguez, mas ao qual estão hoje ligados, como ao ultimo filho que nos resta d'essa gestação audaciosa de mundos novos que estivemos dando durante dois seculos á luz da civilização?

Tomemos simplesmente essas colonias que se espalham por toda a Africa: Angola, Guiné, Cabo-Verde, S. Thomé e Príncipe, Moçambique, tomemo-las na occasião em

que se funda no nosso paiz o regimen constitucional.

Já em torno d'ellas pairam, como abutres, as cubicas estrangeiras. Em Lourenço Marques o capitão Owen reivindicava para a Inglaterra o dominio d'essa bahia, que só quarenta annos depois a arbitragem de Mac-Mahon nos reconhece definitivamente; já os inglezes da Serra Leoa arguem de vez em quando a sua bandeira nas ilhas do archipelago de Bijagós, e tambem só quarenta annos depois é que a arbitragem de Ulysses Grant nos reconhece a ilha de Bolama; já o governo inglez nos impede de estabelecer o nosso dominio na foz do Zaire, e tambem só cincoenta annos depois a conferencia de Berlim nol-o reconhece; já os francezes tambem se vão estabelecendo, com pés de lã, nas margens do Cassamansa, que temos ainal de sacrificar. Com tanta attenção deviamos olhar para essas longinquas regiões, e contudo não nos occupavamos senão das nossas discordias civis, dos nossos pequenos interesses continentaes!

As colonias africanas eram o

vozadouro para onde despejavamos todas as fazes que tinhamos no reino. Com degradados as povoavamos, com degradados formavamos o seu exercito e, quando não eram degradados, que o compunham, eram batalhões expedicionarios que levavam do continente os mais torpes elementos das tropas nacionaes. Em 1817, quando acabou a guerra peninsular, e se tratou de mandar uma expedição para Montevideo, organison-se com a flôr dos nossos regimentos, pozeram-se á sua frente officiaes como Lecor, Saldanha, Azevedo e Claudino Pimentel.

Em 1835, pouco depois de ter acabado a guerra da liberdade, quando se quiz mandar uma expedição para Cabo-Verde, organison-se um batalhão com os soldados mais ruins e indisciplinados que havia não no exercito vencedor mas no exercito vencido. Por isso, a fancha que esse batalhão praticou foi matar todos os seus officiaes, á excepção de um ou dois alferes, que escaparam por milagre!

Se essas colonias não eram senão ninhos de escravos, e era a escravatura a unica fonte da sau-

receita!... Sá da Bandeira appareceu, esse animo generoso. Promulgou a lei de 1836 que abolia a escravatura, e procurou fazel-a cumprir. Mas todos os interesses feridos se sublevavam contra elle. Alcuñavam-n'o de utopista, accusavam-n'o de arruinar as colonias. Os governadores que iam para o ultramar, com ordem expressa de acabar com o odioso trafico, viam-se obrigados a transigir, ou a fugir.

Em Moçambique, o marquez de Aracaty, um Oeynhausen, tinha de suspender a lei de 1836, porque os escravistas não a deixavam executar. D. Antonio de Noronha em Angola, depois de uma lucta formidavel, tinha de fugir quasi para a Europa. Joaquim Pereira Marinho, em Moçambique, via-se saltado por toda a especie de calumnias, e por uma guerra feroçissima, porque effectivamente debellava os escravistas. O tratado com a Inglaterra concluido em 1842 impunha-nos sacrificios enormes, snjeitava-nos a continuados vexames, e a tudo nos resignavamos para cumprir lealmente a nossa missão emancipadora. E, em-

quanto o cruzeiro portuguez se mostrava implacavel com os navios que transportavam escravos, enquanto as nossas colonias debillavam porque perdiam uma receita que não era substituida, os navios inglezes tomavam os negros escravos não para os libertar, mas para os levar ás suas colonias, e estas floresciam com o trabalho gratuito dos braços que á escravatura deviam.

II

De vez em quando algum estadista, algum governador do ultramar pensava nas colonias, muito de relance contudo que as guerras civis absorviam-nos. Bonitas palavras na camara de vez em quando, actos rarissimos. Apparecia Pedro Alexandrino em Angola, procurando explorar e conhecer a provincia, implacavel com a escravatura, mas tentando devêras fazer alguma coisa util.

(Continúa.)



perigo. Veja o governo se quer soffrer-lhe as consequências que mais tarde lhe pôde trazer o segredo.

Venham as providencias, digam-nos o sacrificio que temos a fazer, mas desafoguem esta situação insustentavel.

#### O papel de impressão

Membros modestissimos da grande familia jornalística, não podemos deixar contudo de acompanhar os nossos collegas de toda a parte do paiz na campanha que incetaram contra os projectados direitos com que a nova pauta pretende collectar o papel de impressão.

Longe do theatro onde se teceu e forjou essa escandalosa *claque* que, sem reclamações dos industriaes e saltando sobre a proposta do proprio governo, eleva de 20 a 40 reis o imposto, nós limitamos-nos por enquanto a lavar o nosso protesto na esperança de podermos vir um dia a desfilar a meada tenebrosa com que, para desbragada protecção d'algum, se procuravam ferir vastos e geraes interesses.

E' esta a moralidade governativa! E' n'esta gente que nos temos de fiar!

#### Club Commercial Vimaranense

Reuniu ante-hontem a assembléa geral d'esta sympathica agremiação, sob a presidencia do sr. Manoel Victorino da Silva Guimarães, secretariado pelos srs. João Abreu e José Ferreira, afim de dar posse aos corpos gerentes para o corrente anno de 1892.

Lida e approvada a acta da sessão anterior, o sr. presidente disse confiar em que a direcção ultimamente eleita saberia fazer cumprir os estatutos e regulamento da casa, respondendo o digno presidente da nova direcção o sr. Antonio Chaves, que para isso tinha ella sido eleita e tanto elle como os seus collegas estavam promptos a empregar todos os esforços tendentes ao rapido progresso d'aquella casa de recreio.

Em seguida, tendo sido conferida a respectiva posse, foi encerrada a sessão.

A nova direcção reuniu já hontem pela primeira vez.

#### Erratas

No annuncio que publicamos no ultimo numero do nosso jornal, sob a epigraphe—*dissolução de sociedade*—aonde se lê—«em 30 de dezembro do anno passado,» deve lêr-se—«em 30 de setembro do anno passado.»

Tambem o numero do jornal, que devia ser 97, sahiu com o numero 70. Rectificamos.

#### Fatrelhas cadentes

Foram abundantes no dia 2, e sel-o-hão em todo o mez, especialmente nos dias 12, e em 18 e 28.

#### Para-raios

Já se acha collocado o para-raios na nova torre da igreja de S. Pedro.

Na torre da Oliveira e no zimbório da igreja tambem se estão collocando os para-raios, que tão necessarios eram alli.

#### Se não ha segredo...

Se não é segredo, será alguém capaz de dizer-nos porque é que a mercê da gran-cruz de Christo ao nobre conde de Burnay incubou desde 12 de novembro até 5 de janeiro?!

E' curiosidade, é facto, mas talvez não deixasse de ser proveitosa a descoberta.

#### Donativos de S. M. El-Rei

Pela digna auctoridade administrativa d'este concelho foram hoje distribuidos 200\$000 reis, com que S. M. El-Rei contemplou os asylos e estabelecimentos de caridade e beneficencia d'esta cidade.

A distribuição fez-se do seguinte modo:

Asylo de Santa Estephania.....	50\$000 rs.
Asylo de Mendicidade dos Santos Passos..	50\$000 »
Recolhimento do Anjo.....	25\$000 »
Recolhimento das Trinças.....	25\$000 »
Recolhimento das Capuchas.....	27\$000 »
Albergue do Castello..	6\$000 »
Albergue de S. Paio..	8\$000 »
Albergue de S. Christim.....	9\$000 »
<b>Total.....</b>	<b>200\$0000</b>

A cada uma das recolhidas dos tres albergues tocou a quantia de 1:000 reis.

Achamos a distribuição bem feita e com toda a egualdade.

#### As festas de Reis

Não passaram desapercibidas as noites da vespera e dia de Reis. Aqui e alli, em quasi todas as ruas e praças, lá se ouviam cantatas allusivas e algumas d'ellas chistosas e apimentadas.

A *tuna vimaranense*, e alguns musicos e sargentos de infantaria 20, foram os que mais se distinguiram.

Uns e outros percorreram as casas das pessoas de suas relações, aonde executavam mimosos trechos de musica com notavel proficiencia.

Os militares cantavam os seguintes versos, devidos á penna do talentoso escriptor nosso conterraneo sr. dr. José de Freitas Costa:

Leva arriba, camaradas!  
Ligeiros como sargentos!  
Entremos hoje em campanha  
Sem armas nem fardamentos.

Com ellas descarregadas  
E sem balas na patrona  
Hoje aqui juremos todos  
Metter tudo n'uma fona!

Façamos ouvir ao mundo,  
E'ccoando de serra em serra,  
O mote do nosso hymno:  
Viva a paz e morra a guerra!

Com as pontarias baixas  
Miremos ao gallinheiro,  
E tambem com ellas altas  
Acertemos no fumeiro.

Viva o chefe d'esta casa  
E mais toda a guarnição,  
Viva quem hoje lh'a assalta  
Sem ser com armas na mão.

Seja toda a nossa gloria  
Em campanhas como estas,  
Ter vencido o inimigo  
A' força de boas-festas.

Nas noites da vespera e dia de Reis era extraordinaria a concorrencia de povo em toda a cidade.

#### Comissão recenseadora

Reuniram-se hontem, nos paços do concelho, os quarenta maiores contribuintes, a fim de procederem á eleição da comissão recenseadora.

Foram propostos os seguintes cavalheiros:

#### EFFECTIVOS:

O bacharel Antonio Coelho da Motta Prego; Antonio José da Silva Basto; bacharel Domingos de Castro Meirelles; Eduardo Manoel d'Almeida; Geraldo José Coelho Guimarães; Joaquim José de Meira, e Luiz Martins de Queiroz.

E sendo esta proposta unanimemente approvada, ficou eleita a mesma comissão e presidente d'ella o primeiro dos cavalheiros propostos, na conformidade do artigo 24.º do respectivo decreto.

Em seguida foram propostos pelo sr. presidente, para vice-presidente e substitutos os seguintes cavalheiros:

Bacharel Abilio da Costa Torres; Bernardino Rebello Cardoso de Menezes; Domingos Leite de Castro; Fortunato José da Silva Basto; Francisco José da Costa e Silva, e José da Silva Guimarães.

Foi approvada a proposta por unanimidade.

#### A lua em janeiro

Desde o 1.º de janeiro até 14 o luar terá mais duração antes da meia noite e irá diminuindo até ao dia 19.

Depois da meia noite o luar aumentará a começar no dia 7, e diminuirá desde o dia 13.

#### Novenas

Começarão na proxima segunda-feira, na igreja parochial de S. Sebastião, as novenas que precedem a festividade em honra d'este Santo Martyr.

São feitas a grande instrumental, exposição da Sagrada Eucharistia e pratica, sendo oradores os revm.ºs srs. Domingos Ribeiro Dias e Bento José Rodrigues.

#### Missa fúnebre

Por ser hoje o anniversario natalicio do illustre extinto sr. visconde de Pindella, celebrou-se uma missa de *requiem* por sua alma no templo da Ordem Terceira do Carmo.

A missa foi mandada dizer pelos parentes do finado, que assistiram e muitas pessoas amigas da illustre familia Pindella.

Foi celebrante o revm.º abade de Tagilde.

#### Fallecimento

Depois de pertinazes soffrimentos, falleceu o sr. Manoel Joaquim Ferreira, (o Tiranno) ex negociante de cortumes d'esta cidade.

A sua familia damos sentimentos.

#### Telephone

Vão começar em breve os trabalhos para a collocação do telephone, entre esta cidade e o edificio da fabrica de Campellos.

#### Photographo

Acha-se na hospedaria de Traz de S. Paio, aonde ainda se demora por alguns dias, o photographo sr. Silva, residente no Porto.

Aos leitores recommendamos que, se tiverem de tirar o retrato, não deixem de o fazer emquanto se acha n'esta cidade tão habil artista.

#### Joaquim Gonçalves

Finou-se em Lisboa no dia 6 do corrente ás 9 horas e meia da manhã, depois d'uma longa e cruelissima agonia, o illustre escriptor e redactor do *Tempo*, o sr. conselheiro Joaquim Antonio Gonçalves.

Todos os jornaes de Lisboa e Porto consagram palavras sentidissimas á morte do illustre extinto. Descançe o seu corpo em paz.

Na America o jornalismo está tomando um feitiço especial. Assim publicam-se 7 jornaes impressos em lenços, 3 que dão aos seus assignantes o direito de tirarem o retrato, de graça, 5 que os convidam a jantar uma vez por mez, 260 que lhes dão medico e remedios gratuitos, e 3 que pagam os enterros dos seus leitores. Pois nós não lhe queremos ficar atraz, e d'aqui por deante os nossos leitores terão direito de jantar connosco todas as vezes que queiram... pagando o jantar...

#### Festividade

No proximo domingo, no templo da V. O. Terceira Dominica, celebrar-se-ha a festividade de S. Gonçalo.

De manhã haverá missa cantada e de tarde sermão, sendo orador o revm.º sr. Bento José Rodrigues.

No fim do sermão cantar-se-ha *Te-Deum*.

#### Romagem

Realisa-se domingo proximo a romaria de S. Gonçalo, no monte proximo da parochial igreja de S. Paio de Vizella, distante d'esta cidade cerca de 10 kilometros. Costuma ser muito concorrida, especialmente dos povos das freguezias circumvisinhas.

#### Movimento de prezos

Durante o mez de dezembro findo entraram nas cadeias civis d'esta cidade 12 homens, e sahiram 20 homens e 1 mulher.

#### Coisas inúteis

Cumprimentos de boas festas.  
Pezames e herdeiros ricos.  
Actor sem theatro.  
As lunetas por moda.  
Mulheres sem dentes.  
Cabelleira preta em velho de cara enrugada.  
Gritar contra os monopolios.  
Quebra de negociante rico.  
Sentimento de viuva moça.

Recommendamos o Vinho Nutritivo de Carne, e a Fariinha Peitoral Ferruginosa da pharmacia Franco, por se acharem legalmente auctorizados.

## Indicações uteis

### A doença dos castanheiros

(CONCLUSÃO)

O resultado foi maravilhoso, conseguindo salvar todas as arvores atacadas, duas das quaes já tinham principiado a perder a folha prematuramente amarellecida, estando aliás em plena fructificação.

Julga o sr. Rodrigues Chicó que este processo dá quasi sempre resultado satisfatorio nos terrenos graniticos, como são os do viveiro do Porto e tambem os do districto de Vizen.

«Sulfureto de carbonio»—Em outubro do anno passado, no mesmo viveiro, onde o sr. Chicó ensaiou o seu processo, voltaram a apparecer symptomas alarmantes de doença n'um renque de castanheiros ali existente, achando-se d'elles ameaçado de morte proxima. Foi este o escolhido pelo agronomo director do viveiro, sr. Guilherme da Silveira, para objecto de estudo, applicando-se ao terreno, em que vegetava, sulfureto de carbonio na dose de 24 grammas por metro quadrado, e sendo as injeções distanciadas de 50 centimetros.

«Presentemente», escrevia o sr. Silveira em julho do corrente anno, «nota-se que a cor das folhas do castanheiro, que foi submetido ao ensaio, passou do amarello a verde escuro, enquanto os que ficaram para testemunhas apresentam as suas folhas mais pallidas que no anno anterior».

«Ammonieto de cobre»—Dissolve-se o ammonieto na agua, na agua, na proporção de 4 kilos d'aquelle para 100 litros d'esta; com uma alavanca abrem-se á distancia de 50 centimetros furos no solo, e deitam-se em cada um d'elles 250 grammas d'aquella solução. M. Bellot des Minières, que usou o ammonieto no tratamento da «podridão» da videira, encarece-lhe com enthusiasmo a virtude «curativa».

Quando algumas das arvores em tratamento apresentarem symptomas de morte muito proxima achamos melhor arrancar-as sem delongas, cavando fundo o terreno para recolher todas as raizes da planta doente, as quaes serão immediatamente queimadas. Evita-se assim a fructificação dos parasitas, isto é, o apparecimento dos tortulhos nas touças, e por consequente a disseminação dos sporos reproductores do mal. O solo será depois beneficiado por meio do sulfato de ferro, do sulfureto de carbonio ou do ammonieto de cobre nos termos referidos, e revolvido a miúdo para se arejar e facilitar a destruição dos myceles existentes em fragmentos de raizes que porventura ali se encontrem; deixa-se alem d'isso inculco durante tres annos, pois que muitas plantas hospedam os perigos da «podridão», e a sua presença no solo invadido seria uma funesta garantia na perpetuação do morbo.

Se os tortulhos apparecem nas touças antes de arrancadas, convem regal-os com uma solução de sulfato de ferro, ou de cobre para lhes destruir os orgãos reproductores. A eliminação dos castanheiros mortos é absolutamente indispensavel.

C. M.

## Pelo amor de Deus

A's almas caritativas, áquellas que sentem linitivo e prazer enxugando as lagrimas aos desgraçados que necessitam, recommendamos o infeliz artista Daniel, que ha tempos lueta com terrivel e pertinaz enfermidade de



ataques de sangue pela bocca, o que obsta a que elle exerça a sua profissão de pintor.  
Este infeliz mora na Travessa de S. Damaso.  
Quem dá aos pobres empresta a Deus Dae-lhe, pois, uma esmola.

Tambem recommendamos á caridade, publica a infeliz Joanna Emilia-mulher de Luiz Antonio Franca, um pobre velho doente, a qual lucta ha muito tempo com um cancro no peito, o que aminadas vezes lhe causa perigosas hemorragias de sangue.  
Os infelizes, alquebrados pela idade e pela doença, moram na praça de S. Thiago, n.º 2, aonde aguardam o obulo da caridade.

**SAUDE E LONGEVIDADE**

41 annos de invariavel successo

**Revalesciere**

DU BARRY DE LONDRES

Combatendo as indigestões (dispepsia), gastrica, gastralgia, em medicina, purgantes, sem sespezas, com o uso da deciosa farinha de Saude, a flegma, arrotos, amargor de bocca, pituitas, nauseas, vomitos, irritação intestinal, diarrheia, disenteria, colicas, tosse, asthma, falta de respiração, oppressão, congestões, mal dos nervos, diabetes, debilidade, todas as desordens no peito, na garganta, do hálito, dos bronchios, da bexiga, do figado, dos rins, dos intestinos, da mucosa, do cerebro e do sangue; 100.000 curas anuaes, entre as quaes se contam a de S. S. o Papa Pio IX, de S. M. o Imperador da Russia, do duque de Pluskow, da marquezia er Berhan, da duqueza de Castletuart, do lord Stuart de Decies, par de Inglaterra, do doutor Wsuzer, etc.

O seu effeito sobre os meninos não é menos beneficente, de que são testemunhas as seguintes cartas:

E o celebre professor Dédé: curado de 8 annos de dyspepsia e de catarro na bexiga, accrescenta. — «Se eu tivesse a escolher um remedio para qualquer molestia, do estomago, dos intestinos, dos nervos, do figado, peito, cerebro ou sangue, não hesitaria um instante em preferir a todas as drogas a *Revalesciere*, certo que estou dos seus resultados, ousado dizel-o, *infalliveis*».

«A creança, na idade de quatro mezes, soffria, sem causa aparente, uma atrophia completa com continuos vomitos, que resistiam a todos os tratamentos da sciencia medica. A *Revalesciere* restabeleceu-lhe completamente a saude em seis semanas». — «Se eu tivesse a escolher um remedio para qualquer molestia, do estomago, dos intestinos, dos nervos, do figado, peito, cerebro ou sangue, não hesitaria um instante em preferir a todas as drogas a *Revalesciere*, certo que estou dos seus resultados, ousado dizel-o, *infalliveis*».

Seis vezes mais nutritiva dor que a carne, sem esquentar, prolonga a vida de 20 a 30 annos, economisa cincoenta vezes o seu preço em medicinas e renova as constituições mais cançadas pela idade, trabalho ou quaesquer excessos.

«Senhor: A minha filha não podia já digerir, nem dormir. Estava acabrunhada de insomnias, de fraqueza e de irritação nervosa. Achou-se muito bem com a *Revalesciere* que lhe deu a saude com bom appetito, boa digestão, tranquillidade dos nervos, somno reparador, e uma alegria de espirito, a que tinha estado ha muito tempo estranha.  
Paris, 11 de abril de 1886.

Em caixas de folha de lata, de 1/4 kilo, 500 reis; de 1/2 kilo, 800 reis; de 1 kilo, 13400 reis; de 2 1/2 kilos, 35200 reis, de 6 kilos, 65000.  
DU BARRY & C.ª LIMITED — 8, rua Castiglione, Pariz, 77, Regent Street, Londres. — LISBOA: Serzedello & C.ª; Azevedo, Filhos. — NO PORTO: James Cassels & C.ª, rua do Mouzinho da Silveira, 127.

**DEPOSITOS NESTA CIDADE:**

A. J. Pereira Martins, pharmacia. J. J. da Silva, Guimarões drogista, rua da Rainha, 29 33.

**Agradecimento**

OS abaixo assignados, em extremo reconhecidos, agradecem as provas de consideração e amizade que receberam por occasião do infauso fallecimento de sua chorada esposa, nora e sobrinha D. Angelina Lima Moriz, — de muitas senhoras e cavalheiros que os visitaram; do sr. visconde de Sendello, por tomar a chave do caixão; dos revdm.º eclesiasticos que assistiram gratuitamente ao funeral; dos cavalheiros que assistiram aos responsos de sepultura, e emfim, aos briosos operarios da fabrica de Campellos, que fizeram o sacrificio de vir de tão longe abrihantar o acto funebre — a todos protestam jámais esquecer tão altos favores e subida honra.  
Guimarões, 28 de dezembro de 1891.

- Abilio Azevedo da Rocha Lima
- Avellino de Azevedo Lima
- Luiza Amelia da Rocha Lima
- Maria de Oliveira Lima
- Emilia das Dóres Lima
- Rosa de Oliveira Lima
- Manoel de Azevedo Lima
- João de Azevedo Lima
- João Antonio Viegas Alves
- Augusto dos Santos Guimarões.

**ANNUNCIOS**

**Sociedade Martins Sarmento**

É CONVOCADA a assemblêa geral da Sociedade Martins Sarmento para o dia 9 do corrente pelas 4 horas da tarde para os seguintes fins:  
1.º Tomar conhecimento das difficuldades d'organisação do ensino no Pequeno Seminario de Nossa Senhora da Oliveira, e resolver o que convier aos interesses publicos;  
2.º Auctorisar a despeza com a impressão do cathalogo supplementar da bibliotheca;  
3.º Apreciar uma proposta de socios honorarios e correspondentes.

O vice-secretario,  
Padre Gaspar da Costa Roriz. (263)

**Curso gratuito de historia**

A DIRECÇÃO da Sociedade Martins Sarmento resolveu abrir um curso de historia, em harmonia com o programma dos lyceus. A matricula è gratuita. Os interessa-

dos podem dirigir-se à casa da mesma Sociedade, onde lhes serão prestados todos os esclarecimentos desde as 10 horas da manhã ás 2 da tarde.  
A matricula termina na proxima segunda-feira, dia em que deve principiar a aula, sendo a hora das 4 1/2 ás 5 1/2 horas da tarde.

O vice-secretario,  
Padre Gaspar da Costa Roriz. (264)

**Arrematação na fallencia de Manoel Chrisostomo da Silva Basto**

(1.ª publicação)

NO dia dezesete do proximo mez de janeiro ás onze horas da manhã e no Tribunal Commercial, situado na rua das Lamellas, d'esta cidade, se tem de arrematar a quem maior lance offerecer acima da sua totalidade, todas as dividas activas da massa fallida de Manoel Chrisostomo da Silva Basto, negociante, que foi n'esta mesma cidade, e que constam do respectivo processo de fallencia existente no cartorio do escrivão abaixo assignado, onde pode ser examinado.

Pelo presente annuncio são citados para os fins convenientes todos os credores incertos e desconhecidos da massa fallida.  
Guimarões, 21 de dezembro de 1891.

O escrivão,  
João Joaquim d'Oliveira Bastos,  
Vi.  
O juiz presidente,  
Marques Barreiros. (262)

**Arrematação**

(2.ª publicação)

NO dia 17 de janeiro proximo futuro, pelas onze horas da manhã, no tribunal judicial d'esta comarca, e por força de execução que a Fazenda Nacional promove contra João José Ferreira e mulher, do logar do Cabo de Cima, da freguezia de Gondomar, se ha de proceder á arrematação dos bens seguintes:

- O casal ou propriedade da Tapada, composto de diversas glebas, situado no logar da Senhora d'Ajuda, da dita freguezia de Gondomar.
- O casal do Carvalho, tambem composto de diversas glebas, situado no logar d'este nome, na referida freguezia de Gondomar.

E' a unica praça conforme determina o § 2.º do art.º 16 do regulamento de 21 de abril de 1886.

São, pelo presente, e para os effeitos legais, citados quaesquer credores incertos.  
Guimarões, 21 de dezembro de 1891.

Vi,  
Marques Barreiros.  
O escrivão de fazenda,  
Fortunado Antunes Leite. (256)

**Arrematação**

(2.ª publicação)

NO dia dez do proximo mez de janeiro de 1892, ás onze horas da manhã e no Tribunal Commercial, situado na rua das Lamellas, d'esta cidade, voltam segunda vez á praça para serem arrematadas por metade das suas importancias, as dividas activas pertencentes á massa fallida do ex-negociante d'esta mesma cidade, Manoel José da Silva Miranda, e constantes do respectivo processo de fallencia, existente no cartorio do escrivão abaixo assignado, onde pode ser examinado.

E, para assim constar, se publica o presente annuncio pelo qual são citados, para os fins convenientes, todos os credores incertos e desconhecidos da massa fallida.

Guimarões, 17 de dezembro de 1891.

O escrivão,  
João Joaquim d'Oliveira Bastos,  
Vi.  
O juiz presidente,  
Marques Barreiros. (257)

**Editos de 30 dias**

(2.ª publicação)

PELO Tribunal Commercial da cidade e comarca de Guimarões, e cartorio do escrivão privativo d'elle abaixo assignado, correm editos de trinta dias, a requerimento do Banco Commercial de Guimarões, sociedade anonyma de responsabilidade limitada, com a sua sede na mesma cidade, a citar Joaquim Antunes de Mattos, casado com Maria Meregilde (ou Hermenegilde) de Mattos, e seu cunhado Abilio José de Mattos Murteira, solteiro, menor pubere, ambos do logar da Leiradella, freguezia de Travassós, da comarca da Povoação de Lanhoso e actualmente ausentes em parte incerta dos Estados-Unidos do Brazil, para que compareçam na segunda audiencia de expediente do mesmo Tribunal Commercial, posterior ao prazo dos editos, que se começará a contar da publicação do ultimo annuncio, a fim de, na qualidade de uns dos herdeiros de seu fallecido sogro e pae, Manoel Joaquim de Mattos Murteira, fallarem aos termos de uma acção commercial por divida de duas letras, que lhes move o requerente dito Banco Commercial de Guimarões, sendo uma da importancia de 200\$000 reis e a outra da de trinta mil rs. verem instalar a mesma acção e assignar-se-lhes o prazo de tres audiencias para a

contrariedade, com a pena de infallivel lançamento, seguindo-se os mais termos até final com assistencia do advogado que lhes fôr nomeado.

As audiencias do dito Tribunal Commercial fazem-se no Tribunal d'ellas, situada na rua das Lamellas, d'esta cidade, nas segundas e quintas-feiras de todas as semanas, não sendo dias feriados ou santificados, pois que, sendo-o, se fazem então nos immediatos dias e sempre pelas dez horas da manhã.

Guimarões, 22 de dezembro de 1891.

O escrivão,  
João Joaquim d'Oliveira Bastos,  
Vi.  
O juiz presidente,  
Marques Barreiros. (258)

Faço saber que a comarca considera sem effeito para o disposto nas posturas o annuncio dos marceiros e a sua augmentação o preço da carne, por não vir assignado.

Fica consequentemente subsistindo o preço actual.  
Guimarões, 4 de janeiro de 1892.

O presidente,  
Condé de Margarido. (261)

**KIOSQUE**

Largo de S. Sebastião

**Loteria Hespanhola a 11 do corrente**

Tem para todas as extracções á venda grande sortido de bilhetes e fracções de todos os preços, tendo esperança em contemplar os seus freguezes. Habilitam-se pois. Tambem tem á venda jornaes, taes como: *Seculo*, *Primeiro de Janeiro*, *Jornal de Noticias*, etc.  
(189)



**Printemps**

NOVIDADES  
**Requisite-se**  
O catalogo general illustrado, em portuguez ou em francez, contendo 580 gravuras (modelos ineditos) para a ESTACÃO D'INVERNO que se remette gratis e franco a quem o pedir em carta devidamente franqueada e dirigida a

**MM. JULES JALUZOT & C.ª**  
PARIS  
Este Catalogo indica as condições para a expedição franco da parte em todos os paizes do mundo.  
São igualmente enviadas franco as amostras de todos os tecidos que compoem os humidos sortimentos do *PRINTemps* especificando-se bem os generos e os preços.  
Interpretes para todas as Linguas á disposição das pessoas que desejem visitar os Armazens.  
**CASA DE REEXPEDIÇÃO EM LISBOA:**  
TRAVESSA DE S. NICOLAU 102-1.





VINHO NUTRITIVO DE CARNE

Privilegiado, auctorisado pelo governo, e approvedo pela junta consultiva de saude publica

É o melhor tonico nutritivo que se conhece: é muito digestivo, fortificante e reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o appetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos, e voltam as forças.

Emprega-se com o mais feliz exito nos estomagos ainda os mais debéis para combater as digestões tardias e laboriosas, a dyspepsia, cardialgia, gastrodynia, gastralgia, anemia ou inacção do orgãos, rachitismo, consunpção de carnes, affecções escropholosa e em geral na convalescensa de todas as doenças aonde é preciso evantar as forças.

Toma-se tres vezes ao dia no acto da comida, ou em caldo, quando o doente não se possa alimentar.

Para as creanças ou pessoas muito debéis, uma colher das de sopa de cada vez, e para os adultos, duas a tres colheres tambem de cada vez.

Um calix d'este vinho representa um bom bife.

Esta dose com quasquer bolachinhas é um excellento lunch para as pessoas fracas ou convalescentes, prepara o estomago para receber bem a alimentação do jantar: e concluindo elle, tome-se a primeira orção ao «toast», para facilitar completamente a digestão.

Para evitar a contrafacção, os envolacros das garrafas devem conter o retrato do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Mais de cem medicos attestam a superioridade d'este Vinho para combater a falta de forças.

Acha-se à venda nas principaes pharmacias de Portugal no estrangeiro. Deposito geral na Pharmacia Franco em Belem.

Empreza editora--Lucas & Filho

Enciclopedia das familias

PUBLICAÇÃO INSTRUCTIVA E AMENA

Unica no seu genero e sem precedentes neste paiz

Publicação quinzenal custando apenas 1:200 reis por anno

Conterá cada livro 64 paginas, sendo escriptos pelos nossos homens de letras dos mais distinctos. Para a provincia remette-se franco de porte a quem previamente enviar o preço da assignatura

Toda a correspondencia deve ser dirigida á rua do Diario de Noticias, 39 — LISBOA

PRIVILEGIO



EXCLUSIVO

CONTRA A DEBILIDADE



DOENÇAS DE PEITO



FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA DE FRANCO

UNICA LEGALMENTE AUCTORISADA E PRIVILEGIADA EM PORTUGAL

Preparada por PEDRO AUGUSTO FRANCO, Commendador da Ordem de Christo, Pharmaceutico fornecedor da Real Casa de Sua Magestade Fidelissima El-Rei o Senhor D. Luiz I, Membro Honorario da Sociedade Pharmaceutica Lusitana, e de outras sociedades scientificas e industriaes, premiado, etc.

Esta farinha, que é um excellento e agradavel alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, de idade avancada, convalescentes, amas de leite e para crianças, é ao mesmo tempo um valioso medicamento que pela sua acção tonica reconstituinte é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e em geral nas que carecem de forças no organismo. A sua efficacia, evidenciada pelo uso quasi geral que d'ella se faz n'aquelle paiz ha muitos annos, levou o auctor a tornal-a conhecida no estrangeiro.

Ha tambem a mesma farinha peitoral preparada SEM FERRO, para os casos em que elle não seja aconselhado.

NOVIDADE LITTERARIA

ALMEIDA BESSA

UM FEIXE

DE

VIOLETAS

(CONTOS ILLUSTRADOS)

Um elegante volume em 18.º nitidamente impresso

Papel Vellino 300 reis, dito Hollanda 15500 reis, dito Japão 25000 reis.

Editores Guillard, Ailland & C.ª, Rua Aurea, 244, 1.º — LISBOA.

A AVÓ

POR

EMILE RICHEBOURG

Romance traduzido da nova edição correcta e augmentada pelo auctor

A AVÓ, romance mais bello de Emilio Richebourg.

Sahirá em cadernetas semanaes de 4 folhas e estampa, 50 réis.

A signa-se na Empreza Editora Belem & C. — Lisboa, rua da Cruz de Pau, 26.

E no Porto na Livraria Lello.

A Estação

Jornal illustrado de Modas para Senhoras publicando annualmente:

24 numeros de 8 paginas, illustrados com mais de 2000 gravuras representando artigos de toilette para senhoras, roupa branca, vestuarios para crianças, enxovaes, roupa branca e vestuarios para homens e meninos, atalheados, objectos de mobilia, adorno de casa, etc. todo o genero de trabalho de agulha, bordado branco e a matiz a ponto de mar, de ornatos, costura ou renda, pontos em claro sobre renda, cambrá ou filó, renda irlandeza, bordado em filó, crivos — todo o trabalho de tapoaria, tricot, crochet, frivolidé, guipure, ponto atado, renda de bilro — flores do papel, panno, pennas, finalmente mil obras de fantasia que seria longo relatar.

O texto que lhes fica junto clara e minuciosamente descreve e explica todos esses desenhos, ensinando o modo de executar os objectos que representam.

12 folhas grandes contendo além de numerosos monogramas, iniciaes e alphabets completos para bordar em relevo ou a ponto de marca, 200 moldes pelo menos, em tamanho natural, completados, segundo as necessidades com moldes reduzidos indicando claramente a disposição das partes de que se compõe o modelo e mais de 400 desenhos de bordado branco, matiz, soutache, etc. Cuipre notar-se que essas folhas comparadas as de qualquer outro jornal, são-lhes muito superiores, pois que em igual superficie publicam tres ou quatro vezes mais material.

36 figurinos de modas, coloridos primorosamente a aguarella por artistas de merito em formato igual ao do jornal.

Para prova da superioridade incontestavel d'essa publicação e verificação de que realmente os seus 24 numeros e 12 folhas de moldes contém maior quantidade de modelos do que outro qualquer jornal de modas, enviar-se-lhe gratuitamente um numero specimen a quem o pedir por escripto.

Assigna-se em todas as livrarias, e na de ERNESTO CHARDRON — Porto.

Principia no dia 1.º de qualquer mez.

PREÇO EM TODO O REINO:

Um anno . . . . . 4\$000  
Sóse mezes . . . . . 2\$100  
Numero avulso . . . . . 200



TYPOGRAPHIA

— DO —

VIMARANENSE

GUIMARAES

N'esta officina se encarregam de qualquer trabalho typographico, garantindo-se a perfeição, e por modicos preços.

DRAMAS DO CASAMENTO

POR

MAURICE DE MONTREPIN

Publicação aos fasciculos de 32 paginas e uma estampa pelo preço de 50 reis

A' EMPREZA EDITOR DE BELEM & COMP. HI

LISBOA

PRIVILEGIO



EXCLUSIVO

CONTRA A TOSSE



DOENÇAS DE PEITO



XAROPÉ PEITORAL JAMES

UNICO APPROVADO E LEGALMENTE AUCTORISADO PELO CONSELHO DE SAUDE PUBLICA DE PORTUGAL

Preparado por PEDRO AUGUSTO FRANCO, Commendador da Ordem de Christo, Pharmaceutico fornecedor da Real Casa de Sua Magestade Fidelissima El-Rei o Senhor D. Luiz I, Membro Honorario da Sociedade Pharmaceutica Lusitana, e de outras sociedades scientificas e industriaes, premiado, etc.

A efficacia d'esto xarope, evidentemente provada em muitas observações nos hospitaes e na clinica particular dos mais distinctos medicos d'aquelle paiz, levou o Conselho de Saude Publica do Reino a approval-o (distingção que lhe não mereceram outras preparações), e a consideral-o um verdadeiro especifico contra as bronchites, tanto agudas como chronicas, defluxo, tosses rebeldes, tosse convulsa e asthmatica, dor de peito, escarros de sangue, e contra todas as irritações nervosas.

Cada frasco está acompanhado de um impresso com o parecer que o Conselho de Saude deu ao governo e com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil.

Na parte de cada frasco está a minha assignatura com tutta a al:

P. A. Franco

COLLEÇÃO

CAMILLO CASTELLO BRANCO

Vulgarisação das obras do grande escriptor

UM VOLUME CADA MEZ

Collecção do primeiro romancista e do grande classico portuguez, a 200 reis cada volume

Travessa da Quimada, — LISBOA

GUIMARAES, TYPOGRAPHIA DO «VIMARANENSE»

RUA DAS LAMELLAS N.º 49